◄ Filemon 1: 4 ►

Agradeço ao meu Deus, fazendo menção a você sempre em minhas orações,

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(4) **Agradeço ao meu Deus. . .** - Observe a quase exata coincidência verbal com as saudações em Efésios 1: 15-16 ; Filipenses 1: 3-4 ; Colossenses 1: 3-4 , com, no entanto, a distinção natural de que isso é mais breve e mais simples em estilo.

Exposições da MacLaren

A Epístola a Filomon

II

Filemom 1: 4-7 {RV}.

PAUL'S era uma daquelas naturezas reais para as quais as coisas são possíveis que outros homens não ousam fazer. Nenhuma suspeita de fraqueza se liga a ele quando ele derrama seu coração em amor, nem qualquer falta de sinceridade quando fala de suas contínuas orações por

seus amigos, ou quando ele corre em louvor a seus convertidos. Poucos homens foram capazes de falar muito de seu amor sem trair sua superficialidade e autoconsciência, ou de suas orações sem despertar uma dúvida de sua sinceridade masculina. Mas o apóstolo poderia se aventurar a fazer essas coisas sem ser considerado fraco ou falso, e poderia revelar suas afeições mais profundas e suas devoções mais secretas sem provocar um sorriso ou um encolher de ombros.

encolher de ombros.

Ele tem o hábito de começar todas as suas cartas com elogios agradecidos e garantias de um lugar em suas orações. As exceções são 2 Coríntios, onde ele escreve sob forte e dolorosa emoção, e Gálatas, onde uma acusação veemente de inconstância toma o lugar da saudação usual. Mas essas exceções tornam o hábito mais visível. Embora isso seja um hábito, não é uma forma, mas a expressão perfeitamente simples e natural dos

sentimentos do momento. Ele começa suas cartas assim, não para agradar e dizer coisas tranqüilas, mas porque se sente com amor e seu coração se enche de uma pura alegria que fala mais apropriadamente em oração. Reconhecer o bem é o caminho para melhorar o bem. Os professores devem amar se seu ensino é ajudar. A melhor maneira de garantir a realização de um ato sinal de generosidade cristã, como Paulo desejava a Filêmon, é mostrar absoluta confiança de

que isso será feito, porque está de acordo com o que sabemos sobre o caráter do executor. "É uma pena contar uma mentira a Arnold: ele sempre confia em nós", costumavam dizer os meninos do rugby. Nada poderia ter influenciado Philemon de maneira tão poderosa a atender ao pedido de Paulo, como a menção graciosa de sua beneficência, que ainda não é diplomacia consciente, mas sim bondade instintiva.

As palavras desta seção são bastante simples, mas sua

ordem não é totalmente clara. São um bom exemplo da pressa e do estilo do apóstolo, decorrentes de sua impetuosidade da natureza. Seus pensamentos e sentimentos batem na "porta dos lábios" na multidão, e nem sempre saem em ordem lógica. Por exemplo, ele começa aqui com gratidão, e isso sugere a menção de suas orações, v. 4. Em seguida, ele dá a ocasião de sua gratidão no v. 5, "Ouvindo o teu amor e a fé que tens" etc. Em seguida, ele diz a Filêmon o assunto de

suas orações nos versos 6, "Para que a comunhão da tua fé se torne eficaz", etc. Esses dois versículos correspondem às duas cláusulas de v, 4 e, finalmente, em v, 7. ele relembra mais uma vez suas razões de gratidão no amor e na fé de Filêmon, acrescentando, de uma maneira muito amável e patética, que as boas ações feitas em Colossae haviam flutuado um ar refrescante para a prisão romana e, por pouco o executor sabia disso, tinha sido uma alegria e

conforto para o prisioneiro solitário lá.

I. Temos, então, aqui o caráter de Filemon, que fez Paulo feliz e agradecido.

A ordem do idioma é digna de nota. O amor é colocado antes da fé. O significado dessa sequência é contrastado com expressões semelhantes em Efésios 1:15 : "Sua fé no Senhor Jesus e amor a todos os santos" {AV} e Colossenses 1: 4 : "Sua fé em Cristo Jesus, e o amor que tendes em relação a todos os santos ", onde os

a todos os santos", onde os mesmos elementos estão dispostos na ordem mais natural, correspondendo à sua relação lógica; a saber, fé primeiro e amor como conseqüência. A razão da mudança aqui é provavelmente que Onésimo e Epafras, de quem Paulo provavelmente ouviria falar de Filêmon, aumentariam sua benevolência prática e naturalmente diriam menos sobre a raiz do que sobre os frutos doces e visíveis. O arranjo é, então, um eco das conversações que alegraram o

conversações que alegraram o apóstolo. Possivelmente, também, o amor é colocado em primeiro lugar, porque o objetivo de toda a carta é garantir seu exercício em relação ao escravo fugitivo; e vendo que o apóstolo ouviria com esse objetivo em vista, cada história que foi contada sobre a bondade de Filêmon com outros causou uma impressão mais profunda em Paulo. A ordem aqui é a ordem da análise, indo da manifestação à causa: a ordem nas passagens paralelas citadas é a ordem de produção

que ascende da raiz à flor.

Outra peculiaridade no arranjo das palavras é que os objetos de amor e fé são nomeados na ordem inversa àquela em que essas graças são mencionadas, sendo "o Senhor Jesus" primeiro e "todos os santos" por último. Assim, temos, por assim dizer, "fé em relação ao Senhor Jesus" embutida no centro do verso, enquanto "teu amor ... em relação a todos os santos", que flui dele, envolve-o. O arranjo é como algumas formas de paralelismo poético hebraico, no qual o primeiro e

hebraico, no qual o primeiro e o quarto membros correspondem, e o segundo e o terceiro, ou como a medida patética de In Memoriam, e tem a mesma doce cadência; embora também implique verdades importantes quanto ao lugar central em relação às virtudes que unem corações em suaves laços de amor e ajuda, da fé que encontra seu único objetivo em Jesus Cristo.

A fonte e fundamento da bondade e nobreza de caráter é a fé em Jesus, o Senhor. Isso deve ser enterrado nas

profundezas da alma, para que dele flua o amor terno pelos homens. É "o próprio pulso da máquina". Todas as pérolas da bondade são mantidas em solução na fé. Ou, para falar com mais precisão, a fé em Cristo dá posse de Sua vida e Espírito, da qual todo bem é revelado; e ainda põe em ação motivos fortes pelos quais levar a toda forma de pureza e beleza da alma; e, ainda mais, coloca o coração em contente contato com um amor divino que perdoa seus Sims Simulados, e por isso não

pode deixar de tocar o coração em alguma alegre imitação desse amor que é seu próprio tesouro mais querido. De modo que, por todas essas e muitas outras razões, o amor aos homens é a expressão visível mais verdadeira, como é o resultado direto e necessário, da fé em Cristo. O que é exalado do coração e atraído pelos fervores do amor abnegado de Cristo é a fé; quando cai novamente na terra, como uma doce chuva de piedade e ternura, é amor.

Além disso, o verdadeiro

objeto da fé e uma fase de sua atitude em relação a esse objeto são apresentados nesta cláusula central. Temos os dois nomes que expressam, um a divindade, o outro a humanidade de Cristo. Portanto, o objeto apropriado da fé é todo o Cristo, em ambas as suas naturezas, o Salvador Divino-humano. A fé cristã vê a divindade na humanidade e a humanidade ao redor da divindade. Uma fé que compreende apenas a masculinidade é mutilada e, de fato, não tem direito ao nome.

A humanidade não é um objeto adequado de confiança. Pode mudar; tem limites; deve morrer. "Maldito o homem que faz carne no seu braço", é tão verdadeiro com relação à fé em um Cristo meramente humano quanto com a fé em qualquer outro homem. Pode haver reverência, pode haver, em certo sentido, amor, obediência, imitação; mas não deve haver, e não vejo como possa haver, a confiança absoluta, a dependência absoluta, a submissão incondicional, que são da própria essência da fé, nas

própria essência da fé, nas emoções que os homens apreciam em relação a um Cristo humano. O Senhor Jesus somente pode evocar isso. Por outro lado, o esplendor distante e a glória estupenda da natureza Divina tornam-se objeto de confiança inabalável e se aproxima o suficiente para ser conhecido e amado, quando o amadurecemos aos nossos olhos fracos, brilhando através do temperamento moderado de Sua vontade. humanidade.

A preposição aqui usada para

definir a relação da fé com seu objeto é digna de nota. A fé é "para" ele. A idéia é a de um movimento de anseio por um bem não alcançado. E essa é uma parte do verdadeiro ofício da fé. Existe nele um elemento de aspiração, como a águia que sobe ao sol, ou as gavinhas que escalam o cume da haste de sustentação. Em Cristo há sempre algo além, que se revela de maneira mais clara, mais plena é a nossa posse atual Dele. A fé baseia-se e repousa no Cristo possuído e experimentado, e,

portanto, será que, se for verdade, anseia pelo Cristo não possuído. Um grande alcance de glória reluzente se abre além de nós, enquanto contornamos cada novo promontório naquela viagem sem fim. Nossa fé deve e será uma fruição sempre crescente de Cristo, acompanhada de uma percepção crescente de profundezas não alcançadas nEle, e um desejo cada vez maior por uma posse ampliada de Sua infinita plenitude.

Onde o centro é uma fé assim,

sua circunferência e expressão externa serão um amor amplamente difundido. Essa emoção profunda e mais íntima da alma, que é a fuga do espírito solitário para o único Cristo, como se esses dois estivessem sozinhos no mundo, não impede um homem de sua espécie, mas aflora ao maior e mais amor prático. Quando um ponto das bússolas é atingido profunda e firmemente no centro de todas as coisas, o outro pode varrer constantemente um amplo círculo. O mais amplo não está

aqui desenhado, mas um pouco mais estreito e concêntrico. O amor é "para com todos os santos". Claramente, a relação deles com Jesus Cristo coloca todos os cristãos em relação um com o outro. Esse era um pensamento surpreendente nos dias de Philemon, quando esses muros altos separavam raça de raça, o escravo da livre, mulher do homem; mas a nova fé saltou todas as barreiras e colocou um senso de fraternidade em todo coração que aprendeu a

paternidade de Deus em Jesus. A nave da roda mantém todos os raios no lugar. O sol torna o sistema chamado por unidade uma unidade, embora alguns planetas sejam de massa gigantesca e oscilem através de uma órbita poderosa, esperada por satélites obedientes, e alguns sejam apenas partículas e se movam através de um círculo estreito, e alguns foram escassos. pelo olho humano. Todos são um, porque todos giram em torno de um sol, embora abismos solenes os separem, e ainda que nenhuma mensagem

que nenhuma mensagem tenha atravessado os golfos de um para outro.

O reconhecimento da relação comum que todos os que mantêm a mesma relação com Cristo tem entre si tem dificuldades mais formidáveis de encontrar hoje do que nos dias em que a Igreja não possuía credos estereotipados nem organizações rígidas, e quando a flexibilidade de sua juventude foi acrescentada ao calor de uma nova convicção e à alegria de um novo campo para expandir emoções de

bondade fraterna. Mas nada pode absolver do dever. Credos separados, Cristo se une. O caminho para "a reunião da cristandade" é através de uma união mais estreita com Jesus Cristo. Quando isso estiver garantido, as barreiras que agora mantêm os irmãos separados serão saltadas, derrubadas ou eliminadas de alguma forma. Não adianta dizer: "Vamos, vamos amar um ao outro". Isso será irreal, obsceno, histriônico. "A fé que tens em relação ao Senhor Jesus" será a

causa produtiva, como é a medida, do "teu amor por todos os santos".

Mas o amor que aqui é elogiado não é um mero sentimento, nem dispara em jatos, ainda que fervorosos, de emoções eloqüentes. Claramente Philemon era um benfeitor da irmandade, e seu amor não gastava apenas o papel-moeda de palavras e promessas de pagamento, mas a moeda sólida de ações bondosas. A caridade prática está claramente incluída naquele amor que ele havia

aplaudido Paulo em sua prisão ao ouvir. Sua menção, então, está um passo mais perto do objeto da carta. Paulo conduz com habilidade o cerco ao coração de Filêmon, e abre aqui um novo paralelo e se aproxima um ou dois metros mais adiante. "Certamente você não vai excluir uma de sua casa dessa gentileza abrangente." Tanta coisa é mais delicadamente sugerida, ou melhor, deixada a Philemon inferir, pelo reconhecimento de seu amor fraterno. Há uma sugestão de que pode haver o

risco de estimar uma instituição de caridade fácil e barata que reverta a lei da gravidade e aumente conforme o quadrado da distância, tendo ternura e sorrisos para pessoas e igrejas que estão bem fora do nosso caminho, e franze a testa para algum lar mais próximo. "Quem não ama a seu irmão, a quem viu, como amará" seu irmão ", a quem não viu?"

II Em V, 6, temos a oração apostólica por Philemon, baseada nas novas de seu amor e fé.

Ele é imediatamente conectado às "orações" de v, 4 pelo introdutório "aquilo", que é melhor entendido como a introdução do assunto da oração. Qualquer que seja o significado dessa súplica, é uma oração para Filêmon, e não para outros. Essa observação descarta as explicações que ampliam seu escopo, ao contrário, como me parece, a compreensão natural do contexto.

"A comunhão da tua fé" é capaz de mais de um

significado. A significação da palavra principal e a relação expressa pela preposição podem ser determinadas de várias maneiras. A "comunhão" é mais de uma vez usada no sentido de compartilhar a riqueza material com a pobre contribuição de Cristo, ou com mais severa e clara caridade. Portanto, encontramos em Romanos 15:26 e 2 Coríntios 9:13 . Adotando esse significado aqui, o "de" deve expressar, como costuma fazer, a origem dos dons gentis de Filêmon, a saber, sua

fé; e toda a frase concorda com o versículo anterior em sua visão da gênese da beneficência aos irmãos como resultado da fé no Senhor.

O apóstolo reza para que essa liberalidade prática gerada pela fé possa se tornar eficaz ou adquirir ainda mais poder; isto é, pode aumentar a atividade e, assim, levar ao "conhecimento de todas as coisas boas que estão em nós". A interpretação encontrou amplo apoio, que considera isso equivalente ao desejo de que as boas ações

de Filêmon levem outros, sejam inimigos ou amigos, a reconhecer as belezas da bondade simpática no verdadeiro caráter cristão. Tal explicação irremediavelmente confunde o todo e violenta os requisitos claros do contexto, que limitam a oração a Filêmon. É o seu "conhecimento" sobre o qual Paulo está pensando. A mesma palavra profunda e prognóstica é usada aqui, que ocorre com tanta frequência nas outras epístolas do cativeiro, e que sempre

significa aquele conhecimento profundo e vital que sabe porque possui. Geralmente, seu objetivo é Deus, conforme revelado na grande obra e pessoa de Cristo. Aqui seu objetivo é a soma total de bênçãos espirituais, toda a plenitude dos dons dados por nós e, no fundo, consistindo no mesmo Cristo que habita no coração, que é revelador, porque é comunicador de Deus. O conhecimento profundo e profundo desse múltiplo e, no entanto, um bem não é um mero trabalho

teórico do entendimento, mas é uma experiência que só é possível para quem gosta dele.

O significado da oração bíblica, então, colocada em trajes mais fracos e modernos é simplesmente que a liberalidade e o amor cristão de Filêmon podem crescer cada vez mais, e podem ajudá-lo a uma apropriação e uma experiência mais completas dos grandes tesouros "que estão em nós, "embora apenas em germes e potencialidades, até trazidos à consciência pelo nosso próprio crescimento

cristão. As várias leituras "em nós" ou "em você" apenas ampliam o círculo de possuidores desses dons para toda a Igreja, ou o restringem aos crentes de Colossos.

Ainda restam para consideração as últimas palavras da cláusula "até Cristo". Eles devem ser remetidos ao assunto principal da frase "pode se tornar eficaz". Eles parecem expressar a condição em que a "comunhão" cristã, como todos os atos cristãos, pode

ser vivificada com energia e tende ao progresso espiritual; ou seja, que isso seja feito quanto ao Senhor. Talvez haja nesta cláusula anexa uma espécie de eco persistente das próprias palavras de nosso Senhor, nas quais Ele aceita o que foi feito, a Ele as ações gentis feitas ao menor de Seus irmãos.

Então, essa grande oração traz à tona com muita força o objetivo a que a mais alta perfeição do caráter cristão ainda precisa aspirar. Philemon não era fraco ou

retardatário no conflito e raça cristã. Suas realizações enviaram uma emoção de gratidão através do espírito do apóstolo. Mas restava "muita terra a ser possuída"; e precisamente por ter subido tão longe, seu amigo reza para que ele suba ainda mais alto, onde a visão é mais ampla e o ar ainda mais claro. É uma tarefa sem fim trazer à posse consciente e exercitar toda a plenitude com que Cristo dota Seu servo mais débil. Até que tudo o que Deus pode dar, ou melhor, tenha dado, tenha

sido incorporado a natureza e forjado na vida, o termo é alcançado. Este é o verdadeiro sublime da vida cristã, que começa com a recepção de um presente estritamente infinito e exige a imortalidade como o campo para revelar seu valor. O progresso contínuo em tudo o que enobrece a natureza, satisfaz o coração e inunda a mente com luz, é o destino da alma cristã, e somente dela. Portanto, o esforço, a flutuabilidade e a esperança não-cansados, que nenhuma lembrança sombria pode desencadear, nem qualquer

desencadear, nem qualquer medo obscuro devem marcar seu temperamento, a quem o futuro oferece um aumento absolutamente infinito e ilimitado na posse do Deus infinito.

Também se destaca nesta oração o valor da beneficência cristã como meio de crescimento espiritual. A "comunicação da fé" de Filêmon o ajudará a conhecer a plenitude de Cristo. A reação da conduta sobre o caráter e o crescimento da piedade é uma idéia familiar de Paulo,

especialmente nas epístolas da prisão. Assim, lemos em sua oração pelos colossenses, "frutífera em toda boa obra e crescente no conhecimento de Deus". O fiel realizar na vida o que já sabemos não é a condição menos importante para aumentar o conhecimento.

Se um homem não faz jus à sua religião, ela diminui ao nível de sua vida. O território desocupado caduca. Temos nossos dons espirituais nos termos de usá-los. A prática das convicções aprofunda as

convicções; não que o exercício de graças cristãs faça teólogos, mas dará maior posse do conhecimento que é vida.

Embora esse princípio geral seja abundantemente aplicado nas Escrituras e confirmado pela experiência, a forma específica disso aqui é que a administração correta da riqueza é um meio direto de aumentar a posse de um cristão da grande loja estimada em Cristo. Todo pensamento amoroso para

com os tristes e necessitados, todo toque de simpatia cedia, e todo gentil. A ação cristã que flui a partir deles afina alguns filmes das barreiras entre a alma crente e a possessão plena de Deus, e assim a torna mais capaz de contemplá-Lo e de chegar à comunhão com Ele. As possibilidades de riqueza residem, não apenas na direção das vantagens terrenas, mas no fato de que os homens podem usá-la para garantir que sejam "recebidos em habitações eternas". Os professores evangélicos modernos têm medo de dizer

modernos tem medo de dizer o que Paulo se aventurou a dizer sobre esse assunto, por medo de obscurecer a verdade que Paulo deu sua vida para pregar. Certamente eles não precisam ter mais ciúmes da doutrina da "justificação pela fé" do que ele; e se ele não tivesse escrúpulos em dizer aos homens ricos que "reservassem para si mesmos uma boa base para o tempo vindouro", estando "" prontos para se comunicar "", eles podem segui-lo com segurança. Provavelmente não há uma causa mais poderosa

de a debilidade comparativa do cristianismo inglês médio do que o uso egoísta do dinheiro, e nenhum meio mais seguro de garantir um grande aumento na profundidade e riqueza da vida cristã individual do que a aplicação mais completa do princípio cristão, isto é, da lei do sacrifício, à administração da propriedade.

A cláusula final do versículo parece indicar a condição na qual as boas ações de Filêmon valerão para seu próprio crescimento na graça, e

crescimento na graça, e implica que nele 'essa condição é cumprida. Se um homem faz ações de bondade e ajuda um desses pequeninos, como "para Cristo", então sua beneficência retornará em bênção espiritual em sua própria cabeça. Se forem o resultado de uma simples compaixão natural, por mais bela que seja, eles a reforçarão, mas não têm tendência a fortalecer aquilo de que não fluem. Se eles são contaminados por qualquer auto-estima, então não são ações de caridade. O que é

ações de caridade. O que é feito para Cristo trará ao praticante mais de Cristo como conseqüência e recompensa. Toda vida, com todas as suas variadas formas de perseverança e serviço, está sujeita a essa mesma lei e tende a tornar mais seguro e abençoado e mais profundo o conhecimento e a compreensão da plenitude de Cristo, na medida em que é direcionada. para Ele, e feito ou sofrido por Sua causa.

III A seção atual termina com uma representação

muito doce e patética da alegria do apóstolo no caráter de seu amigo.

O "for" do v. 7 se conecta não com as palavras da petição imediatamente antes, mas com "agradeço ao meu Deus" {v. 4}, e dá uma guinada graciosa - graciosa apenas porque não forçada e verdadeira - à sentença. "Meus agradecimentos são devidos a você por sua gentileza com os outros, pois, embora você não tenha pensado nisso, você me fez tanto bem quanto as fez." O "amor que dá a Paulo"

grande alegria e consolo "não é o amor dirigido a si mesmo, mas aos outros; e a razão pela qual alegrou o apóstolo foi porque" refrescou os corações "dos santos tristes e necessitados em Colossos. A expressão carinhosa de alegria afetuosa nas boas ações de Filêmon é maravilhosamente emocionada pelo enfático "irmão" que termina o verso, e por sua posição incomum na frase assume o caráter de um repentino e irreprimível tiro de amor do coração de Paulo em direção a Filêmon, como o

rápido impulso com que uma mãe alcança seu filho e o cobre com carícias.Paul nunca teve vergonha de mostrar sua ternura, e isso nunca nos repele.

Essas palavras finais sugerem o bem inesperado que as boas ações podem fazer. Nenhum homem pode dizer até onde pode chegar a bênção de seus atos triviais de bondade, ou outras peças de conduta cristã. Eles podem se beneficiar de uma maneira material, mas a fragrância pode chegar a muitas outras. Philemon

pouco sonhava que sua pequena caridade a um irmão sofredor em Colossae encontraria seu caminho através do mar, e traria uma onda de frescor e refrescamento para dentro da prisão quente. Paulo e Filêmon nem sonhavam que, tornado imortal pela palavra do primeiro, o mesmo ato transitório encontraria seu caminho através dos séculos e "cheiraria doce e florescerá no pó" hoje. Os homens não sabem quem são seus públicos, ou quem pode ser

espectador de suas obras; pois todos eles estão tão misticamente e intimamente unidos que ninguém pode dizer até que ponto as vibrações que ele põe em movimento vibrarão. Isso é verdade sobre todas as ações, boas e más, e as investe com importância solene. O tiro da flecha viaja além do olho do arqueiro e pode ferir onde ele não sabe. A única coisa certa sobre a ação feita uma vez é que suas consequências irrevogáveis chegarão muito mais longe do que o executor

sonhava, e que nenhum limite pode ser definido para a influência sutil que, por bênção ou dano, ela exerce.

Como o diâmetro do círculo que nossos atos podem preencher é desconhecido e incognoscível, o agente que fica no centro fica ainda mais solenemente obrigado a garantir a única coisa da qual ele pode garantir, a qualidade da influência emitida ; e uma vez que sua ação pode arruinar ou abençoar tão amplamente, para esclarecer seus motivos e guardar suas

ações, para que tragam somente o bem onde quer que iluminem

Não podemos nos aventurar a ver através das palavras do apóstolo brilhar o rosto do Mestre? "Assim como Cristo fez por nós com Deus, o Pai", diz Lutero, "assim também São Paulo faz Onésimo com Filêmon"; e esse pensamento pode ser admissivelmente aplicado a muitas partes desta carta, às quais dá muita beleza. Pode não ser tão fantasioso dizer que, quando o

coração de Paulo se alegrou ao ouvir as boas ações feitas em Colossos longínquos por um homem que "devia a si próprio", para que possamos acreditar que Cristo está feliz e tem "grande alegria em nosso amor" a Seus servos e em nossa bondade, quando Ele contempla o pobre trabalho realizado pelos mais humildes por causa dele. Ele vê e se alegra e aprova quando não há senão Ele mesmo para conhecer ou louvar; e, finalmente, muitos, que prestaram serviço humilde a Seus amigos, ficarão surpresos

Seus amigos, ficarão surpresos ao ouvir de Seus lábios o reconhecimento de que foi Ele mesmo quem eles visitaram e socorreram, e que estavam ministrando para a alegria do Mestre quando se conheceram. estar servindo Seus servos precisam.

Comentário de Benson

Filemom 1: 4-6 . *Agradeço ao meu Deus,* etc. - Essa epístola, que transcende infinitamente toda a sabedoria deste mundo, nos dá um exemplo admirável de como os cristãos devem tratar os assuntos

seculares a partir de princípios mais elevados; *fazendo menção a ti em minhas orações* - Veja Romanos 1: 9 ; *Ouvindo seu amor e fé -* “Ao dizer a Filemon que ele sempre agradeceu a Deus em suas orações por sua fé e amor crescentes, ele, de uma maneira muito delicada, o preparou para ouvir o pedido que estava prestes a fazer em nome de Onésimo. . Pois estava dizendo a ele, de maneira indireta, que sua própria disposição benevolente o levaria a perdoar Onésimo, embora ele

o tivesse ofendido muito. ”
Para que a comunicação da tua fé se torne eficaz, etc. - Isto é, que a tua liberalidade para com os santos, proveniente da tua fé, ou os frutos da tua fé comunicada a eles, nos muitos bons ofícios que você faz, possa ser eficaz para levar outros ao reconhecimento daquelas coisas boas que são em ti e na tua família; *em,* ou em direção a, *Jesus Cristo* - Ou, como outros entendem o versículo, o apóstolo orou para que Filemom se esforçasse para comunicar sua fé em

Cristo a outros, ou para fazê-los crer em Cristo como ele, poderia se tornar eficaz através do evidente excelência de seu próprio exemplo e de sua família, induzindo-os a ter uma opinião favorável daquela religião que produziu efeitos benéficos na conduta daqueles que a abraçaram.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-7 A fé em Cristo e o amor a ele devem unir os santos mais intimamente do que qualquer relação externa pode

unir as pessoas do mundo. Paulo em suas orações particulares foi particularmente lembrado de seus amigos. Devemos lembrar os amigos cristãos muitas e muitas vezes, conforme o caso deles, levando-os em nossos pensamentos e em nossos corações, diante de nosso Deus. Diferentes sentimentos e formas no que não é essencial, não devem fazer diferença de afeto, quanto à verdade. Ele perguntou a respeito de seus amigos, como

a verdade, o crescimento e a fecundidade de suas graças, sua fé em Cristo e o amor a ele e a todos os santos. O bem que Filêmon fez foi motivo de alegria e consolo para ele e outros, que, portanto, desejavam que ele continuasse e abundasse em bons frutos, cada vez mais, para a honra de Deus.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Agradeço ao meu Deus - isto é, pelo que ouvi de você.

Sempre mencionando você em

Sempre mencionando você em minhas orações - Veja uma declaração semelhante a respeito da igreja em Éfeso, Efésios 1:16 . Parece que Paulo, em suas devoções particulares, tinha o hábito de mencionar igrejas e indivíduos pelo nome. Parece também que, embora ele fosse um prisioneiro, ainda assim, de alguma forma, encontrou oportunidade de devoção secreta. E pareceria ainda mais que, embora cercado de muitos cuidados e tristezas, e prestes a ser julgado por sua vida, ele não esqueceu de

vida, ele não esqueceu de lembrar de um irmão cristão, embora distante dele, e de carregá-lo em seu coração antes. o trono da graça. Para lembrar com afetuoso interesse essas igrejas e indivíduos, como ele, Paulo deve ter sido um homem de muita oração.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

4. sempre - acompanhado por Alford com "Agradeço ao meu Deus".

Comentários de Matthew

Poole

Veja Poole em " 2 Timóteo 1: 3 " .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Agradeço ao meu Deus, ... Significado por causa de Filêmon, pela graça concedida a ele, mencionada posteriormente; Veja Gill em Romanos 1: 8 fazendo outros santos, Romanos 1: 9 , o apóstolo era um homem muito em oração, freqüente no trono da graça; e ele orou não

apenas por si mesmo, mas por todos os santos, por todas as igrejas e ministros do Evangelho; a quem ele não apenas tinha em mente e coração, mas fez menção a eles, pode ser pelo nome; no entanto, ele se lembrou deles e apresentou petições, com ações de graças, por eles; e assim ele fez por Philemon; e que ele nota com a mesma visão de antes: a palavra "sempre" é colocada no texto original, a ponto de agradecer a Deus ou a suas orações, e pode ser verdade para ambos; as versões siríaca e árabe

as versões siríaca e árabe juntam-se à primeira; e as versões latina da Vulgata e etíope colocam-na nesta última.

Geneva Study Bible

Agradeço ao meu Deus, mencionando-te sempre nas minhas orações,

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

f

Filemom 1: 4 f. Comp.

Romanos 1: 8 ; 1 Coríntios 1: 4 ; Php 1: 3 ; Colossenses 1: 3 ; Efésios 1:16 .

πάντοτε] não pertence a **μνείαν κ . τ . λ .** (Crisóstomo, Teofilato, Lutero, Calvino, Beza, Estius e muitos outros), mas a **εὐχαριστῶκ . τ . λ .** (comp. em Colossenses 1: 3 ; 1 Tessalonicenses 1: 2), como elemento *principal* , pela abrangência e ênfase a que serve. A definição participativa **μνείαν κ . τ . λ .** especifica em *que* Paulo sempre se vê motivado a dar graças a Deus, a saber, quando faz menção a

a saber, quando faz menção a Filêmon em suas orações; e o seguinte **ἀκούων κ . τ . λ .** é também uma definição que acompanha **εὐχαριστῶ κ . τ . λ .**, afirmando *que* ele se vê induzido a tal ação de graças, ou seja, porque ouve, etc. Não é a *intercessão* que tem seu motivo explicado por **ἀκούων** (de Wette, Koch), caso contrário, a afirmação lógica necessária *para o que* Paulo dá *graças* a Deus, seria totalmente carente, enquanto a menção de Filêmon na oração não precisava do motivo atribuído a ela, e teria

motivo atribuído a ela, e teria ocorrido mesmo sem o **ἀκούειν κ . τ . λ .** Além disso, Paulo não faz por **μνεία ν κ . τ . λ .** expressam a *intercessão* , mas em geral a *menção na oração* , que é uma noção muito mais ampla e também pode ser diferente da intercessão (em oposição a Hofmann).

ἀκούων] continuamente, embora Onésimo em particular. É o contrário com **ἀκούσαντες** , Colossenses 1: 4 .

τὴν ἀγάπην] a noção permanente de *amor cristão aos irmãos* como em

dos irmãos , como em Colossenses 3:14 .

κ . τὴν πίστιν] is more precisely defined by the following **ἣν ἔχεις … ἁγίους** , and hence is not specially to be understood of *faith* in the *dogmatic* sense, to which **εἰς πάντας τοὺς ἁγίους** would not be suitable. It is *faithfulness* ; comp. Galatians 5:22 ; Romans 3:3 ; 1 Thessalonians 1:8 ; Matthew 23:23 ; Titus 2:10 ; often in the LXX., Apocrypha, and Greek authors. So Michaelis and Hagenbach (Flatt with hesitation), also Winer, p. 383

[ET 511 f]. But *usually* (see already Theodoret, and especially Grotius) expositors assume a *chiasmus* , so that **πρὸς τ . κύρ . Ἰ .** is to be referred to **τ . πίστιν** , and **εἰς π . τ . ἁγίους** to **τὴν ἀγάπ .** (de Wette, Wilke, *Rhetor* , p. 372; Demme, Koch, Wiesinger, Ewald), to which also Bleek and Hofmann come in the end. Against this may be decisively urged **ἣν ἔχεις** , whereby **πρὸς τ . κύριον** ... **ἁγίους** is attached *as one whole* to **τὴν πίστιν** . With **τὴν ἀγάπην** the **ἣν ἔχεις** has nothing whatever to do; the

nothing whatever to do, the former has, on the contrary, its own definition of subject by means of **σου** , which again does not stand in any connection with **τὴν πίστιν** . Comp. Colossians 1:4 . The usual objection to the interpretation *faithfulness* , namely, that the *dogmatic* sense of **πίστις** is the *stated* one when it goes along with **ἀγάπη** , does not hold good, inasmuch as **ἀγάπη** stands *first* (comp. also Galatians 5:22); in the stated combination of faith and love the faith precedes (in accordance with the inner

accordance with the inner genetic relation, Galatians 5:6), as 1 Corinthians 13:13 ; Ephesians 1:15 ; Colossians 1:4 ; 1 Thessalonians 1:3 ; 1 Thessalonians 3:6 ; 1 Timothy 1:14 ; 2 Timothy 1:13 , *al.* ; hence the transposition **τ . πίστιν κ . τ . ἀγάπην** is found here too in DE, min. vss. and Ambrosiaster. The interchange of **πρός** and **εἰς** can occasion no surprise, inasmuch as Paul is fond of varying the prepositions (see on Romans 3:20 ; Galatians 2:16 ; Ephesians 1:7), as this is also of frequent occurrence with

of frequent occurrence with classical writers, without the design of expressing a different relation. On **πρός** , comp. 1 Thessalonians 1:8 ; 4Ma 15:21; 4Ma 16:22; Dem. 656, 19; Lucian, *Tox.* 41. It is to be observed withal, that the stated notion: *faith in Christ* , is never indicated by **πρός** , a fact which likewise tells against the ordinary interpretation.

Testamento Grego do Expositor

Philemon 1:4 . **πάντοτε** : belongs to **εὐχαριστῶ** , *cf.*

Ephesians 1:16 , Php 1:3 , Colossians 1:3-4 .

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

4–7 . Thanksgiving and Prayer

4) *I thank my God*] For the phrase precisely cp. Romans 1:8 ; 1 Corinthians 1:4 ; Php 1:3 (where see our note). All the Epistles of St Paul, save only *Galatians* , contain a thanksgiving in their first greetings.

“ *My God:* ”—so Rom., 1 Cor., Phil., just quoted, and Php 4:19

. Profound personal appropriation and realization speaks in the phrase.

making mention of thee] So Romans 1:9 ; Ephesians 1:16 , where see note; 1 Thessalonians 1:2 ; and cp. Php 1:3 . How often the names written in his Epistles must have been uttered in his prayers!

always] Alford, Lightfoot, and RV, connect this word with “ *I give thanks* ”; the Greek order of the sentence allowing it. Ellicott divides as AV The

question, happily unimportant, is very much one of rhythm and balance, and we think this inclines to AV If so, he means that Philemon is habitually mentioned whenever his converts are present in his thanksgivings.

in] Lit., “ *on* ” *;* on occasion of, at the times of.

Comentários do púlpito

Verse 4. - I thank my God always. We ought, therefore, to thank God, not only for gifts bestowed upon ourselves, but also for those bestowed upon

others. This is an habitual phrase of St. Paul (comp. Romans 1:8 ; 1 Corinthians 1:4 ; Ephesians 1:16 ; Philippians 1:3 ; 1 Thessalonians 1:2 ; 2 Thessalonians 1:3 ; 2 Timothy 1:3). "It is to be noted that for the thing on account of which he gives thanks, he at the same time prays" (Calvin). For no good work is ever so complete in us that it does not need to be "continued and ended" in us by God. Making mention of thee in my prayers. The foregoing remark attain applies. Grotius observes that

"we learn from this that all addresses to God may be **called prayers** προσευχὰς , even those in which nothing is asked but thanks are given." But this is apparently not such a case; the petition which St. Paul offered for Philemon being stated in Ver. 6. And thus Chrysostom explains the passage. "Always" may be connected with "I thank," or with "making mention," preferably the former (Chrysostom, Theophylact, Calvin, Lightfoot).

Estudos da Palavra de

Thank - always

Construe with thank. For similar introductory thanksgivings compare Romans 1:8 ; 1 Corinthians 1:4 ; Ephesians 1:16 ; Philippians 1:3 ; Colossians 1:3 ; 1 Thessalonians 1:2 ; 2 Thessalonians 1:3 .

Making mention (μνείαν ποιούμενος)

Μνεία primarily means remembrance, so that the

phrase expresses the two ideas, mentioning thee when I call thee to mind.

In my prayers (ἐπί)

On the occasions of.

Thy love and faith - toward (πρός) the Lord Jesus and toward (εἰς) all saints

As cláusulas são arranjadas transversalmente, amor referindo-se a santos, fé em Cristo. Em direção a. Assim, duas preposições diferentes são traduzidas. Praticamente a

diferença não é material, mas sim, com fé, é incomum. Ver 1 Tessalonicenses 1: 8 . Isç é a preposição do contato; para, até; fé exercida sobre.

Ligações

Philemon 1: 4
Philemon 1: 4 Textos paralelos Philemon 1: 4 NIV Philemon 1: 4 NLT Philemon 1: 4 ESV Philemon 1: 4 NASB Philemon 1: 4 KJV Philemon 1: 4 Apps da Bíblia Philemon 1: 4 Parallel Philemon 1: 4 Biblia Paralela Philemon 1: 4 Bíblia Chinesa Philemon 1: 4 Bíblia Francesa